



# O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactora e proprietaria—D. Violante Atabaliha Ximenes de Bivar e Villasco.

As assignaturas para a Corte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as províncias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rua do Príncipe dos Cajueiros n.º 164 sobrado.

## O DOMINGO

Rio, 21 de Junho de 1874

### O progresso dos povos

Não são as instituições, leis e governos que constituem a grandeza das nações, mas o valor e a conducta dos cidadãos.

E, portanto, da propria individualidade que depende o progresso dos povos, e não das condições geraes destes.

E as acções e conducta dos individuos dependem, sem duvida, da educação, do carácter, dos costumes, do discernimento do paiz a que elles pertencem.

O tipo americano, por exemplo, desenvolveu-se há dois séculos e meio, isto é, desde os primeiros colonos ingleses: este resultado pode-se atribuir à influencia do clima; o tipo citado distingue-se pela pouca nutrição, pelo pescoço comprido e pelo temperamento activo e sempre febril.

O pequeno desenvolvimento do sistema glanduloso, dá às mulheres americanas certa expressão terna e etherca, resultando destes factos que o imenso e rapido desenvolvimento da America, será o resultado de relações physicas.

Como na America, os ingleses hão tambem feito nascer um novo tipo na Australia, principalmente na nova Gallia meridional, os homens são mui altos, magros e musculosos, e as mulheres extraordinariamente bellas; dom esse mui transitorio.

O carácter inglez tem o cunho do céu sombrio e nebuloso, do ar pesado e dos estreitos limites do seu paiz natal. O filho da Italia, ao contrario, lembra-nos o céu eternamente bello, e o ardente sol da sua patria.

Na zona glacial só se encontram arbustos rachíticos, homens pequenos, quasi inacessiveis à civilisação.

Os habitantes da zona torrida são tambem pouco aptos à superior cultura da intelligencia.

Só nos paizes cujo clima, sol e relações externas, guardam um termo médio, é que o homem pode adquirir certo grao de cultivo intellectual, que lhe dará grande preponderancia sobre os entes que o rodeiam.

Estas observações não provam que a materia governe o homem, e que a vontade e a nossa individualidade sejam illusorias.

Abramos os fastos do espirito humano, consultemos, sobretudo, as paginas do nosso seculo, já tão notaveis por fecundos exemplos, e nos convenceremos que o genio não é só o resultado das condições materiaes, e muito me-

nos uma doença nervosa; ao contrario, elle se manifesta como uma força superior a tais condições, força que constantemente as tem dominado ou vencido.

E, pois, proclamamos, baseados nos factos, que a intelligencia governa a materia, e que o valor do homem consiste precisamente na soberania intellectual.

Ser-nos-há facil apresentar, em todos os ramos da actividade humana sciencias, bellas artes, litteratura, commercio, infinito numero de iguaes exemplos; é tão numerosa a nomenclatura dos nomes que hão enriquecido a sciencia, e deveram sua notavel posição ao ardor pelo trabalho e aos seus pacientes esforços, que a escolha se tornaria em extremo difícil e embaracosa.

### Signal de apreço

A mocidade academica, sempre sollicita em dar provas do amor que coustagra ás lettras, e a aquelles que se dedicam á ellas, acaba de brindar a mimosa e distinta poetisa Brasileira, nossa amiga, a Exma. Sra. D. Narciza Amália, com uma pena de ouro, a qual tem uma pequena estrela de brilhante na rama e a inscrição *Nebulosas*.

O trabalho é delicado, e digno da maviosa cantora desse paiz gigante e grandioso, onde os que cultivam as lettras se inspiram com os seus prodigiosos dons.

E felicitando á nossa Exma. amiga por esta offerta, tão merecida quanto digna della, aguardamos que com essa nova pena de ouro continue a brindar-nos com outros tantos saborosos fructos da sua fertil imaginação, quaes os que della tem brotado.

### Cartas a Julieta

Com este titulo recebemos um folheto; cujo autor se oculta sob o pseudonymo—Romeo.

Revelam estas cartas os sentimentos intimos do autor, agitados pela paixão; e o estylo patenteia uma pena amestrada, não lhe faltando propriedade nos termos, tanto na parte poetica como na prosa.

## NOTAS DE INTERESSE GERAL

Foi no governo de Luiz de Vasconcellos que se construiu o jardim do Passeio publico.

\*\*

Foi sob a prudente e sabia administracão de Luiz de Vasconcellos que nasceu a primeira lembrança de um museu de historia natural no Rio de Janeiro.

O artista Francisco Xavier Cardoso Caldeira, conhecido pela alcunha de Xavier dos passaros ou das conchas, foi o primeiro inspector do museu, appellidado—casa dos passaros.

\*\*

O Corpo municipal permanente da corte foi criado por decreto de 22 de outubro de 1831, sendo seu primeiro commandante geral o tenente coronel Francisco Theobaldo Saunes Brandao.

\*\*

A real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, tribunal destinado a regularizar e favorecer a marcha do commercio e da industria, foi criada por alvará com força de lei de 23 de agosto de 1808.

..

Foi em 1714 que se deu principio ao templo de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

..

E actualmente de 3,356:073 habitantes a população de Londres.

A sua superficie é de 122 milhas quadradas.

O Tamisa é atravessado por 17 pontes, e o consumo quotidiano de agua na capital de 514,269 toneladas metricas.

\*\*

Foi determinado por lei em Leipsick e Dresde, o queimar os cadaveres, em vez de os enterrár, e para esse fim está o engenheiro Herr Frederico Siemeus fabricando um forno. O custo do forno será pequeno, e tal é o seu feito que reduzirá completamente a cinzas qualquer cadáver em uma hora. As cinzas são recolhidas em urnas e estas guardadas em mausoleus.

Como este são alguns dos progressos modernos. A cremação, ainda conservada por alguns povos do oriente, como na India, era uma pratica usual em outros varios da mais remota antiguidade.

..

A subscrição aberta o anno passado pela « Perseverança » de Milão para erigir um monumento a Napoleão III produziu 21.600\$. A commissão encarregada da subscrição resolveu confiar a execução do monumento ao esculpidor Barzaghi. O projecto representa a imperador Napoleão a cavalle, no momento em que, entrando em Milão, levava a mão ao Kepi para responder às entusiasticas acclamações do povo. O monumento terá oito metros de altura e será collocado na praça que ha defronte do palacio real onde se hospedou Napoleão III em 1859.

## LITTERATURA

## As escolas mixtas

ESTUDO PRÁTICO SOBRE O EDUCAÇÃO DOS DOIS SEXOS PELA PROFESSORA.

Offercida á Exma. Sra. D. Violante A. X. de Biav e Velasco. M. D. Redactora do « Domingo »

I

(Continuação do n.º 30)

Em vista de uma semelhante confissão, da injustiça que tem soffrido o sexo, cumpre que uma por todas, responda á essas palavras sinceras e verdadeiramente patrióticas.—Sim! A mulher corresponderá á essa missão sublime que lhe assignam, é á que pelo Creador lhe foi destinada. A mulher nunca desmentirá á confiança dos paes que lhe confiarem seus filhos! Decretae a escola mixta, rodeie-a de prestigio, de garantias, de bons regulamentos, e as professoras aparecerão.

Assim essas notas inspiradas se não perçoem abafadas sob as abobadas do palacio dos representantes do povo, ecoando em vão, aos ouvidos moucos ou indiferentes dos rotineiros!

Assim o nobre filho do director da Instrucção pública, à quem foi pedida a opinião, as acolha com o entusiasmo que é de esperar de sua illustração!

Assim o governo, compenetrado da magnitude, e urgencia da reforma, a reduza á lei este anno!

O povo grato á seu bemfeitor gravará em o livro de ouro da historin, os nomes venerandos dos paes da patria que a salvarem do abismo á que está suspensa, dotando-a deste melhoramento que lhe dará nova seiva, e nova vida.

II

Desempenhará a mulher o magisterio na educação dos dois sexos, nas escolas mixtas?

A mulher jamais poderá ser uma creatura ignobil e inepta que a perversidade, o ignorantismo, e a incivilidade dos homens desacordados teem criado (perdição do homem! raça infame de viboras dolosas ! ! ...) profanando por esta arte o respeito á virtude, e á intelligencia, e trancando-lhe as portas das universidades!

Flor perfumosa da existencia de homem na phrase de um elegante escriptor, creou-a Deus, fazendo d'ella nascer seu filho, o redemptor do genero humano, para apagar a mancha do Eden, tornou-a garantia do amor de seu esposo, porque desposa n'elle o tempo como diz Pelletan!

O sexo que se denomina bello ou gentil, berço da religião mais philosophica e sublime de poesia e simplicidade e que conta heroínas aos milhares, essas excelentes matronas, que se tornaram celebres e venerandas nas sciencias, letras, piedade, amor conjugal, devocão, e até mesmo no animo varonil e armas; o sexo unico que só mereceu dos livros sagrados o titulo de devoto, jamais poderá ser o miserio e mésquinho que vegeta no canto do lar sob o stygma mais revoltante da inicia, e incapaz de aviso e comprehensão!

Se elle conta algumas Ninons de Lenclos, pobres seres decalhidos, de cuja queda são os homens os unicos responsáveis.

savéis, avultam nos milhares as Camillas, as Cornelias, as Coceiras, as Lucrecias, Joannas d'Arc, Joannas de Flan-dres, Izabeis Fernandes, As Corday, as Rolands, Stael, Scudery, Sevingne, George Sand, Radcliffs Girardin, Dash, Aleruns, Athaides, Claras Camarão, Paraguassù; e outras tantas illustres que não nomeamos para não offendêr sua modestia, por serem contemporaneas, mas que o seculo applaude e contempla absorto, à testa de publicações litterarias, jornaes, cartas e todo o genero de literatura, attestando suas virtudes, heroismo, prudencia e aviso.

E quantos Calligulas ha entre os homens, quantos Neros, e Heliogabalos? Serão por isso ineptos todos?

Bustaria uma rapida vista pelos jornaes da Europa e Estados Unidos para se-as encontrar jornalistas, escriptoras, poetizas, à testa de grandes emprezas, doutoras em Direito, e Medicina, advogadas, parteiras, pharmaceuticas, romancistas, compositoras etc. Em Roma já forão celebradas na tribuna judicaria; em Portugal já defenderão thezes; e em França no tempo da Revolução em que era ministro o Girondino Rolland, sua mulher era a aluna da Gironda e o verdadeiro ministro!...

Entre nós porem só podem sobressair como cantoras, poetizas, escriptoras, actrizes, pianistas, parteiras, enfermeiras, irmãs da caridade, damas de balcão, enfeite de sala! o mais lhe é vedado!

(Continua)

## PARTE RECREATIVA

### O que são scismas...

O que é um scismatico? Um homem que está brigado com a sua tranquillidade, com o seu socego, e que adoece de boa fôr, sem ter motivo para isso, e ainda que gose de mais saude do que um touro.

Mal se levanta, vai ao espelho e a primeira cousa que faz é ver a lingua.

Já se sabe que a lingua é o espelho do estomago.

Em tempos epidemicos, sobretudo, é quando se deve estudar o scismatico, a esse enfermo imaginario que tudo transforma, e que de tudo se assusta.

Vejam com quanto affan interroga com olhar inquisitorial os periodicos que cahem-lhe nas mãos e que sabe serem todos os que se publicam na localidade onde reside.

O seu primeiro cuidado é procurar o numero total dos obitos ocorridos durante o dia, e concluir delle se aumenta ou diminue a enfermidade.

No primeiro caso o scismatico sente-se mal, fecha o sobrilo, e almoça sem appetite.

No segundo, respira com prazer, e, por um momento abriga a lisongeira esperança de escapar ao perigo comunum.

Dizemos por um momento, porque não tardam a assaltar-lhe secretos temores, que pertubam-lhe a tranquillidade.

Basta que o vizinho do lado tenha dores de barriga, para que o nosso scismatico não se sinta bom.

Dir-se-hia que a sua saude depende da saude dos outros.

Se morre é plagiando a algum amigo.

O scismatico de que vamos fallando, abstém-se na mesa de todas as comidas, algum tanto difficil de digerir e observa escrupulosamente todas as regras que a hygiene prescreve.

Conhecemos um desses heróes que tomava (e toma) todas as manhãs um banho de alcatrão (lavagem nada agradável por certo), para tornar-se invulneravel ás caricias da cholera.

Parece que sua senhora ameaçou-o com o divocio se persistir em adoptar esse pegajoso preservativo contra tão terrivel epidemia

E tem razão de sobra a boa senhora, porque... porque indague o leitor.

Além disso, um incendio é timivel em uma pessoa tão alcatroada como o nosso scismatico.

Se amor é fogo... calculem os leitores as consequencias!

Esse homem é daquelles que devem tomar a precaucao de andar acompanhado de um bombeiro por toda a parte.

Ou pregar no chapéu uma placa de metal, com esta inscripção: *Seguro contra incendios.*

O scismatico é um homem que não encontra palavras senão para fallar do que o preocupa, do que perturba o seu espirito.

Nas reunioes, faz cahir sempre a conversação sobre a epidemia, e quando vê pintar-se a inquietação em algum semblante, e ha quem participe dos seus proprios temores, consola-se alguma cousa, porque alguém já disse que o mal de muitos...

Sem que ninguem os peça, o scismatico não faz mais do que dar *conselhos hygienicos* a todo o mundo.

— Evitem as correntezas de ar, são muito nocivas, diz a uns. Não comam legumes, porque são indigestissimos, diz a outros.

Se, por casualidade, alguem refere que fulano ou sicerano morreu, o nosso scismatico encolerisa-se e exclama:

— Já o tinha dicto mil vezes! Mas não fez caso dos meus conselhos e já se foi! Pateta! Vejam os senhores... comer tomates, havendo cholera! Que barbaridade!

— Mas homem, diz um dos circunstantes, elle morreu de um aneurisma.

— Não importa, não importa, os tomates são muito maus e matam a quaquer que soffra de aneurisma.

Os que o ouvem riem-se ás furtaditas, mas o nosso scismatico não vê, e continua do mesmo modo.

De repente, uma das senhoras exhala um ai!

(Continua)

### Apanhados

Em um exame de instruccion primaria na provincia:

— Menino, que cousa é matrimonio?

— Matrimonio, sr. mestre, é a origem de todos os males.

— Muito bem, meu filho, muito bem! Acaba de ganhar o primeiro premio pois disse uma grande verdade.

Escusado é ponderar que o mestre era viudo.

Durante a policia de Miguel Nunes Vidigal, no tempo dos Vice-reis, viveu o Rio de Janeiro em paz e repouso.

Vidigal era activo, severo e prespicaz, todas o respeitavam e temiam,

Os gaiatos da cidade inventaram um fado com o seguinte estreblho — *Papai lélé secolorum.*

Nesse fado o personagem principal representava o major Vidigal, que figurado morto, vinha estender-se amontalhado no meio da sala: os outros personagens cantavam-lhe em roda cantigas allusivas que terminavam todos pelo estreblho acima mencionado.

Em uma noite cercou Vidigal uma casa, onde se cantava e dansava o — *papai lélé* : — Entre outros, prendeu um moço, que era cadete e filho de um seu amigo.

Mandando recolher os presos ao xadrez, que havia na rua da Valla, em frente a igreja do Rosario, ordenou que fossem chibatados. O cadete quiz valer as suas estrelas e a amizade de seu pai, mas Vidigal, sem o attender, dizia para os granadeiros:

— Dêem nesse tratante que quer passar por cadete, e filho de um meu amigo. Esse moço de quem elle falla, não era capaz de ir a reuniões tão más e ridículas.

Depois do cadete ter levado uma boa dose de chibatadas, disse o major Vidigal, dirigindo-se a elle:

— Na verdade que o estou conhecendo, é o Sr. cadete filho do meu amigo... Mas o que quer, os senhores fazem destas. Vá, vá, que isso ficará em segredo entre nós.

\* \* \*

O distinto Brasileiro, Bernardo Peireira de Vasconcellos, que faleceu em 1 de maio de 1850, soffria de uma paralysia nas pernas.

Estando no senado e vendo entrar o seu antigo amigo Manoel Alves Branco, depois visconde de Caravellas, que era côxo, disse Vasconcellos, referindo-se ao seu andar e ao do seu collega:

— Eu varro o senado e você ajunta o cisco.

#### Mette

*Uma cruz no cemiterio  
Uma esperança no céu.*

#### GLOZA

Orae ! aqui se reunem  
Pobreza, valor, imperio,  
Inspira uma prece ao morto  
*Uma ruz no cemiterio.*

Nada precisa seu corpo,  
Toma-lhe a terra o que deu,  
Mas a alma tem na prece  
*Uma esperança no céu*

D. BRIGIDA DE LOSSIO.

#### Illusão.

##### A\*\*\*

Como sobre a florzinha mimosa  
Esvoaça gentil borboleta  
Já libando o perfume da rosa,  
Já pousando na rôxa violeta;  
Assim vejo tua imagem querida  
Voltear junto a mim nas meus sonhos,  
Adocando-me o agror desta vida,  
Alegrando os meus dias tristonhos.  
  
Como a brisa que passa macia  
Murmurando na espessa folhagem

Uma menina sentida, sombria,  
Como os tristes suspiros da aragem ;  
Assim vejo-te, imagem querida,  
Minha branca vizâo perpassar,  
Entoando uma endecha sentida  
Como um canto de fada ao luar.

Como a terna rolinha, innocentie,  
No esgalho da encosta senta-la,  
Affagando seu par docemente,  
Tao fugueira, gentil, namorada ;  
Assim vejo-te, aeria vizâo,  
Meu archanjo do céu, minha flor,

Entre as turbas tomado-me a mão,  
A dizer-me palavras de amor.

Mas é tudo illusão ou delirio,  
Que depois do accordar se desfaz !  
Delle fica a lembrança — martyrio,  
Que da mente não foge — jamais !  
Oh ! imagem querida d'esta alma !  
Minha estrella fornosa da noite !

Vem, meu anjo do amor, dái-me a palma !

Ai, não fujas dos ventos do açoite !

Maranguape, 1874.

MARTINHO RODRIGUES.

#### Charadas

Estamos cercado por elle . . .	1
Das vinte e cinco a nona sou . . .	1
Coisa ruim eu não sou não . . .	1
Na musica primcira estou . . .	1

#### CONCEITO

Sou bixinho conhecido  
Tenho muitos camaradas  
Os que comigo bolirem  
Sahirão bem convidados.

A decifração das charadas do numero antecedente é :  
a 1º, Piano, a 2º, Domingo e a 3º, Socego.

## EXPEDIENTE

A Exma. Sra. D. Francisca Carolina Marcondes das Chagas, digna Directora do COLLEGIO MINERVA, em Mogi-Mirim, S. Paulo, remetteu-nos em carta datada de 8 do corrente a decifração exacta da adivinhação francesa que publicámos no n. 21 do nosso Semanário.

Agradecemos á nossa illustrada patricia a obsequiosidade da remessa.

O Sr. Capitão Tenente Luiz da Costa Fernandes, enviou-nos a decifração do enigma publicado no n. 28 a qual é esta. *Deus é grande*

#### Errata

Na 2º charada publicada no n. 30 na ultima linha onde se lê *Este ha finalisado 2*; deve ler-se : *Este ha finalizado 1*.

Na decifração das charadas do n. 29 publicada no n. 30 onde se lê : a 2º, *Cascata*; lêa-se a 2º, *Cachoeira*.

Typographia da Lyra de Apollo rua da Alfandega n. 185.